

O USO DO GRANDE HOTEL DE PELOTAS PARA PRÁTICAS DE LAZER ENTRE OS ANOS DE 1940 E 1954

ÉRICA VIANA PINTANEL¹; DALILA MÜLLER³

¹Universidade Federal de Pelotas – *ericavipii@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *dalilam2011@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa “Hotelaria em Pelotas: histórias a partir de diferentes fontes”, do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. Visa analisar o uso do Grande Hotel de Pelotas para práticas de lazer entre os anos de 1940 e 1954, além de identificar quais os tipos de práticas recreativas o hotel oferecia e qual era o público que participava. Esta pesquisa contou com fontes de natureza documental e bibliográfica, buscando compreender os acontecimentos que se associam a prática do lazer dentro do Grande Hotel.

O projeto do Grande Hotel de Pelotas data de 1921, mas somente foi inaugurado em 1928, sendo um estabelecimento pensado e “construído exclusivamente para a finalidade de prestar serviços hoteleiros” (MÜLLER, 2004, p. 85), quando a maioria dos hotéis existentes não havia sido projetada especificamente para esse ramo. Foi um marco dentro da história hoteleira da cidade, pois sua arquitetura se diferenciava das demais de sua época, e surgiu em um momento no qual Pelotas estava em um processo de modernização, havendo uma crescente circulação de viajantes que demandavam uma infraestrutura turística.

O Grande Hotel foi municipalizado ainda em 1928 e arrendado até 1960. Seu primeiro arrendatário foi Caetano Bianchi (1928-1933), seguido de Carlos Eulalio Lopes e Vicente Bianchi (1933-1938), Silvio Jantzen (1938-19__) e por fim Pedro Zabaleta. Esse último comprou o hotel em 1960, permanecendo até 2002, quando foi fechado (Echart; Müller, 2017). O ano de 1938 traz controvérsias, onde ora anunciava-se como arrendatário Silvio Jantzen, ora a firma P. Zabaleta e Cia.

Perderam ontem, os nossos círculos comerciais e sociais mais um prestimoso elemento: João Irigon Zabaleta [...] No ramo hoteleiro, desde dezembro de 1938 até o presente, constituindo a firma P. Zabaleta e Cia. Supervisionava o “Grande Hotel”, onde residia, com sua família, integrando, ainda, com seus irmãos Martin e Pedro Zabaleta, a direção dos hotéis em Jaguarão e praia do Cassino. (Diário Popular, 07.06.1953, p. 9).

Em torno da visita, a este Estado, de uma caravana de 1.000 turistas uruguaios [...] No intuito de cooperar com os poderes públicos para a solução do problema de alojamento dos componentes da caravana turística uruguia, fomos, hoje, palestrar com o sr. Silvio Jantzen atual proprietário do “Grande Hotel”. Como se sabe esse estabelecimento está passando por completa reforma, porquanto o seu estado anterior não estava a altura de sua categoria [...] – “Como vê aqui estamos procedendo radical reforma no hotel. Tudo será novo e o prédio receberá pintura completa”. [...] (Diário Popular, 25.12.1938, p. 12).

No que diz respeito ao lazer, seu conceito e suas particularidades, o entendemos como um momento onde não se está cumprindo com obrigações e se pode escolher livre e voluntariamente o que fazer. As atividades de lazer são diversas, podendo ter um caráter educativo, ocioso, social, criativo ou esportivo (Dumazedier, 2012, p. 34). O presente trabalho busca analisar quais dessas

práticas de lazer eram realizadas no Grande Hotel e por quem, valendo a pena ressaltar que será mantida a grafia das notícias da época, sem correções, para que seja possível uma fiel interpretação.

2. METODOLOGIA

A metodologia principal do trabalho foi a pesquisa documental, em específicas edições do jornal Diário Popular, disponíveis no Centro de Documentações e Obras Valiosas (CDOV) da Biblioteca Pública Pelotense, e bibliográfica, com o suporte de artigos científicos e informações do acervo do projeto de pesquisa “Hotelaria em Pelotas: histórias a partir de diferentes fontes”, previamente coletadas por outros pesquisadores.

O CDOV é o setor responsável por abrigar uma diversidade de documentos, como por exemplo atas da câmara, almanaques, fotografias e principalmente jornais de diferentes imprensas, sendo uma dessas o Diário Popular. O acervo possui desde a primeira edição até os que são diariamente publicados nos dias atuais, mas a presente pesquisa se ateve a analisar do ano de 1940 ao de 1954.

Para que fosse possível obter-se uma perspectiva mais ampla e ser contabilizável, foi feita uma listagem com quatro categorias para separar as modalidades de atividades de lazer que eram noticiadas por intermédio do jornal. Sendo essas divisões respectivamente nomeadas como “confraternizações em geral”, “confraternizações beneficentes”, “exposições artísticas” e “atividades esportivas”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das informações, foi possível perceber um total de 81 eventos e atividades de lazer ocorridas dentro do Grande Hotel entre os anos de 1940 e 1954. Dessa totalidade, foram classificadas 53 como “confraternizações em geral”, visto que não tinham fins lucrativos nem ocorreram em prol de caridade, 12 como “confraternizações beneficentes”, que tinham o intuito de arrecadar fundos para uma determinada causa, 15 como “exposições artísticas”, podendo essas serem de pinturas, aquarelas, moda etc., e por fim, apenas um como “atividade esportiva”, que ocorreu “[...] no hall do Grande Hotel as provas constantes do campeonato gaúcho de esgrima e ao qual tomarão parte representantes de Porto Alegre, assim como de grêmios da Princesa do Sul. [...]” (Diário Popular, 07.11.1952, p. 5).

Dessa forma, foi notório que as práticas de lazer no espaço do hotel foram todas de cunho social, no qual eram planejadas por diferentes comissões, como, por exemplo, o anúncio a seguir:

Reunião-dançante Hoje, as 21 horas, será realizada, no “hall” do Grande Hotel, atraente reunião-dançante promovida pelas professorandas da “E. N. Assis Brasil”. Grande é a expectativa entre a nossa alta juventude estudantil para essa alegre reunião social. Um variado “show” está sendo organizado, para um ainda maior brilhantismo da festa. (Diário Popular, 24.05.1952, p. 4).

Além das professoras, outros grupos organizavam festas no Grande Hotel, como turmas de escolas e cursos como Senac, grêmios estudantis, comissões religiosas, banda de *jazz* e até mesmo a própria firma “P. Zabaleta e Cia”. As nomenclaturas mais usadas para denominar esses eventos eram chá-dançante, vespéral-dançante, reunião-dançante, baile estudantil, baile, jantar etc.,

aparecendo variações que por vezes eram escritas como “dansante”. Eram normalmente acompanhadas por música, como bandas de jazz e orquestras.

A finalidade desses eventos era o de promover a recreação e a sociabilidade, às vezes associado a uma necessidade de angariar fundos para alguma causa, e para isso buscava-se frequentemente acrescentar mais atratividades para essas festas e divulgá-las com fulgor. A palavra “lazer” em si não costumava aparecer, mas seus sinônimos indicavam que essa era a matéria das reuniões realizadas no Grande Hotel.

Brincadeira do Limão Um grupo de estudantes está organizando uma original reunião, as 15 horas deste domingo, no Grande Hotel, e cuja finalidade é a de congregar. Num ambiente de fraternidade, a juventude pelotense, incluindo, entre outras surpresas, a famosa brincadeira do limão, para a qual haverá a distribuição de prêmios especiais aos pares vencedores. Nesse interessante divertimento, estão convidados a participar nos concursos não só os jovens, como também casais, velhos e moços. (Diário Popular, 07.06.1951, p. 4).

No que diz respeito a essas confraternizações beneficentes, suas causas eram diversas, como, por exemplo, em prol do Natal das crianças pobres, lar de menores, “campanha pró-estreptomicina”, recursos para excursões escolares e afins. Em sua maioria, a firma “P. Zabaleta e Cia” cedia o espaço e até patrocinava para que fossem realizadas essas atividades, que mesmo com o intuito de arrecadação sempre carregavam grande importância em relação a questão do entretenimento e divertimento dos frequentadores.

Vesperal Beneficiente Organizada por uma comissão de gentis senhorinhas de nossa sociedade, - e patrocinada pela firma, “P. Zabaleta & Cia”, arrendatária do Grande Hotel, - será realizado no próximo domingo, com início as 15 horas, uma elegante vesperal-dansante, dedicada ao LAR DE MENORES, do EXERCITO DE SALVAÇÃO, e cuja renda reverterá em benefício dessa útil instituição de assistência social. Os ingressos estão a venda no escritório do Grande Hotel. Para as dansas, tocará o popular jazz e típica “Chiquinho” que apresentará um escolhido repertório, recentemente chegado. (Diário Popular, 11.08.1949, p. 4)

Em se tratando das exposições artísticas, que também atraíam um enorme público, passaram pelo espaço do Grande Hotel muitos artistas tanto nacionais quanto internacionais, como Leopoldo Gotuzzo, Maria Peternék Gayéwski, Edgar Koetz, Antonio Guido, Wim Van Dijk e outros. Além de exporem suas obras, também utilizavam desse momento para vendê-las a quem quisesse, e assim como os eventos anteriores, as exposições ocorriam no hall ou no “grill-room” do hotel.

[...] Conforme noticiamos, foi inaugurada, solenemente, ante-ontem, a exposição de Leopoldo Gotuzzo, o grande pintor conterrâneo que há quatorze anos se encontrava ausente de Pelotas. A mostra do notável artista, no saguão do Grande Hotel, tem sido visitadíssima. [...]. (Diário Popular, 27.05.1949, p. 6).

Por último, notou-se que em alguns desses eventos buscava-se facilitar a entrada de mulheres, através da isenção do pagamento, e daqueles que eram sócios de algum clube, como Clube Comercial e Clube Diamantinos, oferecendo descontos ou promovendo eventos exclusivamente para esse público. Observou-se também o uso dos termos “alta juventude” e “alta sociedade” algumas vezes, para se referir a um grupo de frequentadores mais privilegiados.

Prepara-se a sociedade pelotense, para prestar significativas homenagens ao digno conterrâneo sr. Francisco, diretor do popular “Jazz e Típica Chiquinho”, [...] no “grill-room” do Grande Hotel, patrocinado por uma grande comissão de gentis senhorinhas e por

diversos conjuntos orquestrais, os quais prestarão seu valioso concurso, para maior brilhantismo do prometedor baile. Os ingressos já estão sendo distribuídos mediante a apresentação das carteiras sociais de nossos clubes sem o que não serão fornecidos, pois será um baile 100% social. [...]. (Diário Popular, 25.09.1951, p. 4)

4. CONCLUSÕES

A partir do que foi previamente apresentado, foi possível concluir que o Grande Hotel foi um espaço muito utilizado para práticas de lazer entre os anos de 1940 e 1954. Seu hall era frequentemente ocupado por confraternizações sociais, bailes, jantares e exposições artísticas, sempre dotadas de atrações musicais, premiações e dinâmicas para divertir os convidados. Havia uma preocupação notável em levar a congregação e recreação através desses eventos, e a forma como eram anunciados no jornal evidenciam isso, com adjetivos sempre positivos, enaltecendo e auspiciosos.

Assim como muitas atividades de lazer modernas, os festejos no Grande Hotel por vezes se destinavam a um determinado público de mais prestígio, direta ou indiretamente, por meio da exigência da carteira social. Dessa forma, algumas vezes buscava-se fazer uma seleção do público frequentador, mesmo que nas entrelinhas.

O presente trabalho, tendo utilizado como fonte principal os jornais, se limita aquilo que era divulgado pela imprensa da época e acaba por carecer de relatos pessoais. Com isso, ressalta-se a importância da continuidade desse estudo para uma mais ampla e detalhada compreensão da importância do Grande Hotel para contribuição com as práticas de lazer das décadas passadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes primárias

Centro de Documentações e Obras Valiosas da Bibliotheca Pública Pelotense: **Diário Popular**, 1940 a 1954.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. (Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado). 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 17-50. (Debate, 82)

ECHART, L. F. GRANDE HOTEL DE PELOTAS: DO PROJETO À INAUGURAÇÃO (1921-1928). **História em Revista**, v. 21, n. 22, 16 abr. 2019.

ECHART, L. F. O grande hotel de pelotas: “salão de festas da cidade” (1928-1938). In: ANAIS ELETRÔNICOS DO III CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA REGIONAL. Passo Fundo, 2015.

ECHART, L. F.; MÜLLER, D. Notas de pesquisa: os arrendamentos do grande Hotel (Pelotas/RS). In Lopes, A. E. M.; Silva, D. G. G.; Araújo, V. C. D. de (orgs.). **História e mídias: diálogos (im)prováveis**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

MÜLLER, D. **A Hotelaria em Pelotas e sua relação com o desenvolvimento da região: 1843 a 1928**. 2004. 158f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.